

# A EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO, CATALOGAÇÃO E DIVULGAÇÃO NO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA: SOBRE A NECESSIDADE DE MANUTENÇÃO DAS FONTES E DAS PESQUISAS NO ACERVO DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO

RUAN DE SOUZA TAVARES DE ALMEIDA<sup>1</sup>; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ruan.almeida.1996@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

## 1. INTRODUÇÃO

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT RS) encontra-se salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica Prof.<sup>a</sup> Beatriz Loner (NDH-UFPEL), apresentando, aproximadamente, 630.000 documentos. Até o momento, foram digitadas aproximadamente 50.000 fichas no banco de dados digital. As fichas de qualificação profissional, também conhecidas como fichas espelho, eram confeccionadas junto ao trabalhador, apresentando 50 campos que deveriam ser preenchidos com dados pessoais e profissionais do solicitante. Alguns deles são: nome completo, estado civil, filiação, data e local de nascimento, cor da pele, cor dos olhos, altura e cor do cabelo. Entre as informações profissionais: local do trabalho, profissão e estabelecimento. No verso da ficha constavam, além da fotografia 3x4, as digitais dos dedos das mãos e um campo para registros de anotações futuras (LOPES, 2020).

Tendo estas informações como ponto de partida, o foco do presente trabalho se volta aos trabalhadores que fizeram a solicitação de sua ficha de qualificação profissional e suas características particulares como: sua função especificada nessa ficha, sua cor, suas fotografias em formato 3x4 e a presença de sinais chamados peculiares nestes operários (como sinais de nascença, de varíola, indicadores de acidentes de trabalho, etc.). Dando embasamento científico para diversas pesquisas a serem feitas, além de demonstrar a necessidade da manutenção das produções acadêmicas se utilizando dessa fonte histórica tão rica como o acervo da DRT/RS.

## 2. METODOLOGIA

Para a análise dos dados a pesquisa seguiu a linha metodológica serial quantitativa. Segundo Barros (2008), enquanto a história serial prevê um tratamento comum a um conjunto de documentos homogêneos, buscando um padrão recorrente e variações ao longo de uma série, a história quantitativa se preocupa com os números, fazendo com que a quantificação pressuponha a serialização. Contudo, é fundamental ressaltar que as informações levantadas devem trazer questionamentos ao pesquisador, desenvolvendo uma história problema, pois a questão não está nos números em si, mas sim naquilo que eles podem nos dizer sobre os trabalhadores e trabalhadoras que solicitaram sua ficha de qualificação profissional nas décadas de 1930 e 1940.

A ficha de qualificação profissional com todas as informações registradas em seus campos permite apontar considerações relevantes sobre quem

era o trabalhador ou trabalhadora que solicitou carteira profissional. O conjunto dos dados fornece, portanto, considerações à compreensão dos mundos do trabalho no Rio Grande do Sul, o mercado de trabalho e a diversificação de ocupações laborais. (LOPES, 2021, p. 155)

Com o intuito de otimizar as diversas formas de preenchimento de nosso banco de dados, conectado a um software desenvolvido em linguagem Java, podemos enfrentar certas dificuldades ao buscar um resultado específico, como, por exemplo, a nomenclatura do objeto de estudo, que pode ser registrada com variações ortográficas ou similares, mas também pode ser localizada por meio de determinadas palavras-chave. Dessa forma, é necessária uma análise criteriosa durante a busca de informações para a realização da pesquisa. Ademais, o conjunto de trabalhadores que podem ser pesquisados nesse banco de dados é amplo, já que ocorrem discrepâncias numéricas em função da estratégia de pesquisa adotada. Ao realizar o cruzamento de dados, é essencial manter a coerência na classificação das características investigadas, bem como preservar as mesmas subcategorias (classificações utilizadas no banco de dados para a pesquisa).

Para o preenchimento do banco de dados, inserimos as informações das fichas em suporte físico, de forma a viabilizar pesquisas futuras com o uso dessa ferramenta, garantindo uma melhor preservação dos documentos originais, que se degradam ao longo do tempo. Essas fichas seguem dois formatos distintos, com algumas diferenças: enquanto um modelo inclui campos para impressões digitais, o outro dispõe esse campo de forma separada, em um anexo.

Devido às limitações da própria ferramenta empregada, também se faz necessário digitalizar as fichas para garantir uma maior qualidade no armazenamento, já que o software utilizado para criar e gerenciar o banco de dados não oferece suporte à inserção de imagens. As fichas digitalizadas também são armazenadas nos computadores do acervo, permitindo uma visualização prévia de seu conteúdo sem a necessidade de manusear os documentos físicos.

A proposta do Núcleo de Documentação Histórica para o acervo da Delegacia Regional de Trabalho é a de organizar, catalogar e divulgar estes documentos dos quais, até o presente momento, cerca de 50.000 fichas já foram catalogadas em nosso banco de dados. O acervo é fonte para pesquisas, como a publicada por Aristeu Lopes em 2021 na revista *Sillagés*, cujo artigo se intitula: “O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul e as possibilidades de pesquisa sobre os trabalhadores em curtumes, anos 1930/1940”. No texto o autor trata sobre os curtumes de diversas localidades do estado, desde a capital até cidades do interior.

Sendo assim, daremos continuidade nas pesquisas já empregadas ao acervo, como as citadas por Almeida (2023), pela necessidade da produção acadêmica devidamente embasada em uma fonte tão única quanto as fichas de qualificação profissional, além de buscar promover novas pesquisas devido às inúmeras possibilidades de cruzamento de dados possibilitadas pela utilização das próprias fichas bem como o próprio banco de dados citado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o destino inicial dos livros contendo as fichas espelho seria o descarte, é possível observar os efeitos do tempo sobre esse material, que compreende mais de 12.500 livros, cada um contendo 50 fichas, armazenados em

mais de 1.200 caixas de arquivo permanente. Algumas dificuldades precisam ser superadas: no que diz respeito à legibilidade da escrita, algumas caixas apresentam danos causados por traças e outros insetos no passado, o que pode comprometer a compreensão, bem como a futura organização e catalogação desses dados. Isso reforça a necessidade de preservar e disponibilizar esse material, que, estando fora de circulação, pode não apenas auxiliar na compreensão sobre os trabalhadores gaúchos da época, mas também ser de relevância para seus familiares em questões jurídicas relacionadas a esse período.

O acervo apresentado neste texto possibilita uma visão específica e parcial da sociedade, notadamente por se tornarem fontes a evidenciar aspectos sobre a história do trabalho e dos trabalhadores em curtumes no Rio Grande do Sul. O estudo realizado sobre esses trabalhadores não é totalizante, mas uma amostragem proporcionada pelas fichas de qualificação profissional. (LOPES, 2021, p. 156)

A se destacar desse objeto de pesquisa, diz-se que “a história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos, com documentos que só informem sobre o ponto inicial ou o ponto final de algum ato administrativo decisivo” (LOPES, 2021, p. 155 apud BELLOTTO, 2006, p. 27), porém estas fichas espelham ganham relevância histórica com a possibilidade de estudo e pesquisa.

Outra das dificuldades, como as já citadas anteriormente sobre as pesquisas, é a de que, exatamente por se tratar de uma tecnologia não tão mais utilizada como a linguagem Java, não há a possibilidade da inserção das fotografias 3x4. Dificuldade esta sanada com o escaneamento tanto das fichas completas com a utilização do aplicativo CAM Scanner, disponível para Android. As reproduções das fotografias ficam também armazenadas em locais acessíveis, nos computadores pertencentes ao acervo.

A possibilidade de múltiplas formas de acesso ao material das fichas sem a necessidade de manuseio direto contribui significativamente para a preservação da integridade dos documentos. Tanto o banco de dados quanto as imagens digitalizadas garantem que o acesso às informações contidas não seja prejudicado. O acesso às fichas digitalizadas, assim como às fichas originais, é de grande relevância para a identificação de características físicas dos trabalhadores gaúchos nas décadas de 1930 e 1940, especialmente em pesquisas que visam reconstruir aspectos históricos e sociais desse grupo. A importância dessas imagens pode ser percebida por Aristeu Lopes, quando diz que:

O uso da fotografia, assim como todos os dados registrados, configura uma forma de controle do trabalhador por parte do Estado brasileiro. Além de um controle direto, materializado na criação da carteira profissional, na obrigação da sua solicitação e nos registro nela conferidos ao trabalhador, o Estado conservava em suas dependências oficiais a fotografia do cidadão. (LOPES, 2016, p.1212)

#### Sobre a necessidade

#### 4. CONCLUSÕES

A preservação e a catalogação dos documentos da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS), em formato digital, estão sob a responsabilidade do Núcleo de Documentação Histórica Beatriz Loner (NDH-UFPEL). O arquivamento dessas informações em um banco de dados seguro e de fácil acesso é essencial para futuras pesquisas e consultas.

O direito à memória deve ser universal, especialmente para aqueles historicamente marginalizados, como a classe trabalhadora. Ter a oportunidade de utilizar ferramentas que contribuem para contar a história daqueles que foram socialmente desfavorecidos é de grande importância para os historiadores, já que “As informações rastreadas viabilizarão aos historiadores visões gerais ou parciais da sociedade” (LOPES, 2021, p. 155 apud BELLOTTO, 2006, p. 27), auxiliando na compreensão das rupturas e permanências do meio em que vivemos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul/NDH-UFPEL.
- ALMEIDA, R.S.T., LOPES, A.E.M. A Experiência de Organização, Catalogação e Divulgação do Núcleo de Documentação Histórica: Fichas de Qualificação Profissional e o Trabalhador como Fonte de Pesquisa. In: **XXXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**. Pelotas, 2023. **Anais**: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Pelotas, 2023.
- BARROS, J.D. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008
- LOPES, A. **Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul: as fotografias 3x4 dos trabalhadores com sinais de varíola**. In: LOPES, A.; GILL, L.; GONZÁLEZ, A.; CUNHA, A. (Org.). **Núcleo de Documentação Histórica 30 anos: história, memórias e afetos**. Passo Fundo - RS: Acervus Editora, 2020, p. 20-37.
- LOPES, A. O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho Do Rio Grande do Sul e as Possibilidades de Pesquisa Sobre os Trabalhadores em Curtumes, Anos 1930/1940. **Silllogés** – v.4. n.1. jan./jun. 2021
- LOPES, A. Os trabalhadores com sinais de varíola no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, 1933-1944. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.23, n.4, out.-dez. 2016, p.1209- 1227.